



MILHO PARA SILAGEM: MAIS LEITE E MAIOR LUCRO ENSILADO

Por José Joaquim Ferreira, Pesquisador da EPAMIG, Walfrido Albernaz / EMATER e José Carlos Cruz / EMBRAPA

José Joaquim Ferreira é engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Concluiu Mestrado pela mesma instituição, PhD pela Purdue University.

e-mail: jucferreira@epamig.br

Um evento crítico na produção de silagem de milho, do ponto de vista econômico e qualitativo é a decisão do momento de início da ensilagem. A planta de milho inicialmente, cresce acumulando massa verde, e após esta fase, o aumento em produção só se dá pela formação da espiga, com o enchimento dos grãos. Portanto, o produtor gasta com a implantação de uma cultura produtiva, mas se colher o milho antes do ponto recomendado deixa de aumentar a massa verde colhida a qual teria maior valor nutritivo do que a silagem mais úmida. Ou seja, joga-se dinheiro fora.

Há vários métodos, para decidir o

ponto de ensilagem, mas um deles é associado ao enchimento dos grãos de milho. Ele é chamado de técnica de "linha de leite" do grão e consiste em determinar o momento de corte com base na consistência do grão na espiga.

A consistência do grão de farináceo corresponde ao teor em torno de 30% e a posição da linha de leite na metade do grão corresponde em torno do teor de 35% de matéria seca em muitos cultivares de milho. Na tabela a seguir, quanto se ganha em produção de grãos (enchimento) e se perde na planta sem espiga (secagem das folhas) em uma cultura de

Consistência do grão	Grãos (kg)	Fração vegetativa (kg)	Equivalente leite (kg/ha)
Do leitoso para farináceo	+1624	-391	+3410
Do farináceo para 1/2 Linha de leite	+578	-160	+1324
Do leitoso para 1/2 Linha de leite	+2002	-551	+4734

milho e o equivalente de leite com base saldo de energia acumulada que seria produzido por hectare, de um estágio para outro.

Observa-se que se a ensilagem for no estágio de grão leitoso, ao invés de 1/2 linha de leite, o produtor estaria deixando de colher por hectare, volumoso suficiente para produzir a mais 4734 kg de equivalente leite por hectare. Percebe-se o prejuízo que o produtor teria por não ensilar o milho no estágio adequado.

A EMATER em Sete Lagoas promoveu um concurso de produtividade de milho para silagem em 2008. Com as

parcerias da EPAMIG e EMBRAPA, a avaliação de amostras obtidas no Laboratório de Bromatologia da

EPAMIG.

Os resultados mostraram que 80% dos produtores colheram o milho para silagem, no estágio não recomendado, com teores de matéria seca abaixo dos 30%. Referindo-se à tabela, estes produtores tiveram sérias reduções do total de milho que seria colhido para silagem e a produção bovina que seria obtida com ela. O custo da silagem produzida foi aumentado, por uma decisão equivocada quanto ao momento de colher o milho para silagem. Maiores perdas foram para aqueles produtores (30% do total) que colheram o milho com teor de matéria seca abaixo de 25%.

Para evitar esta perda, o estágio recomendado para ensilagem do milho é quando o mesmo possuir de 30 a 35% de matéria seca, que corresponde aproximadamente do estágio do grão com consistência farinácea até o estágio de 1/2 linha de leite (metade do grão endurecido).

CIGARRINHA DAS PASTAGENS:

AGRICULTOR: CUIDADO COM A CIGARRINHA-VERDE E O PERCEVEJO DAS VAGENS NO FEIJÃO DA "SECA"

Por Júlio César de Souza, Paulo Rebelles Reis e Rogério Antônio Silva, pesquisadores da EPAMIG

Júlio César de Souza é engenheiro agrônomo. Doutor em Agronomia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

e-mail: jcsouza@navinet.com.br

Paulo Rebelles Reis é engenheiro agrônomo. Doutorado e Mestrado em Entomologia pela Universidade de São Paulo (USP).

e-mail: paulorebelles@epamig.ufv.br

Rogério Antônio Silva é engenheiro agrônomo. Doutor em Agronomia e Mestre em Fitotecnia pela UFLA.

e-mail: rogeriosilva@epamig.ufv.br

A cigarrinha-verde é uma das pragas mais importantes do feijoeiro no plantio da "seca". Os adultos são pequenos insetos com 3 mm de comprimento, de coloração verde, muito ágeis. As formas jovens, chamadas de ninfas, são menores, sem asas e de coloração verde mais clara, tendo o hábito de se locomoverem lateralmente.

Tanto as ninfas quanto os adultos instalam-se na página inferior das folhas do feijoeiro onde se alimentam, sugando a seiva.

A ocorrência de populações elevadas da cigarrinha-verde em feijoeiro levam ao enfezamento das plantas que passam a mostrar os folíolos curvados para baixo ou arqueados. O não crescimento das plantas devido ao ataque da cigarrinha-verde leva os produtores a pensarem na falta de chuvas, o que não é verdade.

A cigarrinha-verde causa prejuízos consideráveis à produção, por isso deve ser controlada.

A infestação pode ser detectada através da observação dos insetos na página inferior dos folíolos das folhas (ninfas, sem asas) ou através da movimentação das folhas do feijoeiro, com o vôo dos adultos. O importante no controle da cigarrinha-verde é detectar a infestação ainda no seu início, quando a população da praga está baixa. Para isto recomenda-se ao produtor fazer inspeções e observações na lavoura, desde o início da cultura.

O período crítico do feijoeiro ao ataque da cigarrinha-verde compreende os estágios de desenvolvimento vegetativo e florescimento, período no qual a praga deve

ser controlada.

O controle químico é único método de controle recomendado para a cigarrinha-verde. Pode ser feito preventivamente através do tratamento de sementes com inseticidas sistêmicos na formulação granulada por ocasião do plantio (semeadura), recomendado para os plantios maiores, mecanizados, ou através de inseticidas em pulverizações, visando as folhas (páginas inferior e superior), nas lavouras que não receberam controle preventivo no solo. As pulverizações dependendo de observações na lavoura deverão ser feitas quinzenalmente, até o início do florescimento.

Percevejo das vagens

O percevejo *Neomegalotomus parvus* é fitófago, podendo ocorrer nas lavouras a partir da frutificação (vagens). Geralmente ataca as vagens desenvolvidas e ainda verdes, podendo atacar também aquelas em desenvolvimento. Nas vagens, o percevejo introduz o aparato bucal (estiletos), sugando nas sementes. O seu ataque não provoca a queda de vagens.

Os adultos do percevejo apresentam coloração geral pardo escura ou mesmo preta, abdôme escuro e medem 10 a 11 mm de comprimento. Apresentam as pernas posteriores alongadas, com os fêmures providos de espinhos. O seu aparato bucal é picador-sugador.

A importância econômica desse inseto se resume no fato de que ao sugar nas sementes nas vagens, inocula naquelas o fungo *Nematospora coryli* Pegl., causador da doença denominada "mancha de levedura", deixando-as manchadas, com um péssimo aspecto, perdendo esse feijão o seu valor comercial.

O controle desse percevejo deve ser feito no início da sua ocorrência no campo, através da pulverização de toda a lavoura com um dos inseticidas fosforados recomendados para o controle da cigarrinha-verde, na maior dosagem, ou o Deltaphos, também na maior dosagem.

PRODUTOR: Cuidado com as lagartas das folhas e vagens, se ocorrerem, controle-as; se optar pelo Deltaphos, usá-lo na dosagem 1,0 l/ha.